

## EDITORIAL

Caros/as leitores/as, temos o prazer de apresentar essa edição especial que lança luzes especiais às relações entre Hermenêutica e Literatura. Embora sejam áreas do conhecimento distintas, é claro também o entrelaçamento entre ambas, à medida que propiciam nossa auto-compreensão e orientação no mundo!

Da tradição hermenêutica, foram objeto de reflexão aqui Schleiermacher, Dilthey, Heidegger, Ricoeur, Gadamer, bem como MacIntyre e Martha Nussbaum. Os autores dos artigos, de diversas partes do Brasil, e contando com texto da profa. Maria José Rossi, da Argentina, mostram a fecundidade e importância das reflexões em torno das relações íntimas entre hermenêutica e a literatura.

Destacamos o foco de abordagem dos autores dos artigos; em “Hermenêutica: o problema da compreensão”, Edimarcio Testa se debruça sobre as diferentes concepções da compreensão desenvolvidas na tradição filosófica, ao mesmo tempo que aponta para a importância de considerá-las complementares e necessárias para a constituição do fenômeno hermenêutico. Guilherme Gutteres, no artigo “Martha Nussbaum sobre a relação entre forma e conteúdo na teoria ético-literária”, explora o entrelaçamento entre filosofia e literatura a partir do primeiro capítulo de seu livro *Love’s Knowledge* pela análise da relação entre o estilo literário (forma) de um texto e seu conteúdo, bem como delimitação da relação entre forma e conteúdo em uma teoria ética. No artigo “A interpretação da literatura de Homero na filosofia de Alasdair MacIntyre”, Jáder de Moura Fontenele apresenta a interpretação que MacIntyre realizou da literatura grega da sociedade heroica, em especial nas obras *Ilíada* e *Odisseia*, como os indivíduos e a estrutura social da sociedade heroica são diferentes do eu emotivista enquanto produto da crise da linguagem moral moderna. Ele o faz para mostrar que a literatura homérica é para MacIntyre como um arquétipo de tradição que proporcionava aos seus membros uma expressão de vida particular e uma linguagem moral coerentes onde a moral e a estrutura social constituíam uma unidade. Jefferson Luís de Azeredo, em “Pensamento e poesia como formas significantes da vida: uma interlocução entre Heidegger e Ricoeur”, confere atenção especial à fase da *Kehre* heideggeriana onde, ratificando a crítica ao pensamento representacional, Heidegger vê no pensamento poético, especialmente de Hölderlin, o exemplo paradigmático de concepção e de expressão do Ser. Da parte de

Ricoeur, retoma a temática da metáfora no contexto de uma teoria geral sobre a linguagem, por meio da qual é possível redescrever a realidade poeticamente, ou seja, é justificável o entrelaçamento entre imaginação e pensamento. Do diálogo proposto entre os dois, o autor sugere a instauração de uma significação de mundo que reverbera positivamente naquele que se dispõe a pensar poeticamente. No artigo “Da poesia à filosofia: uma contribuição através da noção de jogo em Heidegger e Huizinga”, José Fernando Schuck leva a sério a noção do jogo porque ele passou a ser tomado como modelo paradigmático, embora não usual, de compreensão antropológica, sociológica e filosófica da realidade. E o faz partir da obra *Homo Ludens* de Huizinga e das preleções ministradas por Heidegger em 1928 e 1929 sobre o jogo para fundamentar uma metafísica do *Dasein* onde se conjuga a filosofia e o filosofar como um acontecimento fundamental do *ser-aí*; o jogo como elemento originário da poesia e da filosofia. Leonardo Magalde Ferreira, em “A hermenêutica contemporânea: entre texto e vida”, se dispõe a vasculhar as estreitas relações entre hermenêutica e vida que surgiu no final do século XIX, e se manteve até meados do século passado, culminando no deslocamento do elemento textual. O autor articula seu texto retomando, inicialmente, a perspectiva metodológica de Schleiermacher e Dilthey, para, num segundo momento, explicitar o viés ontológico-existencial de Heidegger e Gadamer. No artigo “O conceito de história efetual (*Wirkungsgeschichte*) em Hans-Georg Gadamer em paralelo com a historicidade do *dasein* (*Geschichtliches*) em Martin Heidegger”, Magaly do Carmo Barbosa, investiga, a partir dos conceitos de *história efetual* (*Wirkungsgeschichte*) de Gadamer e de *historicidade do Dasein* (*Geschichtlichkeit*) de Martin Heidegger –, a emersão de dois caminhos hermenêuticos com desdobramentos distintos. Realiza essa empreitada estabelecendo, inicialmente, os principais traços da hermenêutica gadameriana e seu compromisso com a tradição, desembocando na consciência de uma constância na história efetual. A seguir, explicita os fundamentos da temporalidade *ekstática* para mostrar de que maneira esta funda o caráter histórico do *Dasein* enquanto a própria condição de possibilidade da formação da história. Dessas premissas, a autora indica a possibilidade de se obter diversas compreensões a partir dos conceitos de história dos autores em questão. Marcos André Weber, em “Entre leitor e personagem: implicações da concepção heideggeriana da empatia na ficção literária”, evidencia a presença da empatia na forma de os leitores se relacionarem com os personagens da ficção. E, mais especificamente ainda, ele explora a abordagem heideggeriana da empatia (*Einfühlung*), fornecendo elementos para uma tentativa de superação da forma

pela qual a experiência empática tem sido tradicionalmente concebida. Ele o faz a partir das obras de Heidegger *Ser e Tempo* e *História do conceito de tempo*, com vistas a evidenciar uma esfera ontológica, prévia ao fenômeno da empatia, capaz de descrever de forma mais adequada as condições de possibilidade a partir das quais o fenômeno da empatia pode ser experienciado pelo leitor em relação aos personagens de obras literárias. E, por fim, o presente volume temático é coroado com o texto “Las poéticas neobarrocas y su propuesta de una máquina lectora para América Latina” de María José Rossi, que destaca o matiz pertinente e internacional dessa coletânea de artigos. Ela sugere caminhos para a construção de uma hermenêutica neobarroca latino-americana a partir dos poetas e ensaístas cubanos José Lezama Lima y Severo Sarduy, que se ocuparam de uma hermenêutica literária. Ao subverterem os fundamentos da hermenêutica tradicional, a partir das contribuições do pós-estruturalismo, ambos propuseram novos modos de abordar textos barrocos e neobarrocos americanos. E, mais que isso, com escopo de desenvolver uma hermenêutica especificamente americana capaz de levar a nos deixarmos interpelar pela pluralidade, pelas formas distintas de ver, de perceber o mundo e de lidar com a nossa temporalidade.

Enfim, caras e caros leitores, com esta edição especial, onde a reflexão filosófica foi tecida em torno das profícuas e inesgotáveis relações entre hermenêutica e literatura, oferecemos uma, entre outras alternativas possíveis de nos conhecermos melhor e de nos orientarmos no mundo. Nessa linha, à esteira de Paul Ricoeur, nos perguntamos “que saberíamos nós do amor e do ódio, dos sentimentos éticos e, em geral, de tudo aquilo a que nós chamamos o si, se isso não tivesse sido trazido à linguagem e articulado por meio da literatura?” E é com esse filósofo que compreendemos a hermenêutica, a leitura, não como uma técnica ou ferramenta de decifração do real, mas, conforme suas palavras: “se já não podemos definir a hermenêutica pela investigação de um outrem e das suas intenções psicológicas que se dissimulam *atrás* do texto e se não queremos reduzir a interpretação à desmontagem das estruturas, que fica para interpretar? Responderei: interpretar é explicar o modo de *ser-no-mundo* exposto diante do texto”.

Enfim, não há palavra final sobre interpretações filosóficas e literárias, mas sim, talvez, instaurações de sentido vinculados ao nosso tempo no tempo. Fazemos votos que esta edição contribua, de alguma forma, para instauração de sentidos que nos tornem mais livres, mais humanos e felizes no encontro com as obras e as pessoas.

A todos uma ótima leitura!

Prof. Dr. *Luiz Rohden*

Pesquisador do CNPq

Professor e coordenador do PPG Filosofia Unisinos.

Prof. Me. Jefferson Luis de Azeredo

Doutorando em Filosofia pela UNISINOS

Professor de Filosofia na Universidade do Extremo Sul Catarinense